

Contação de história e leitura literária: uma experiência com professores da escola pública

Storytelling and literary reading: an experience with public school teachers

Ana Paula Carneiro*

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Renata Junqueira de Souza**

Universidade Estadual Paulista – UNESP

*Professora da Rede Pública Municipal de Presidente Prudente/SP, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Presidente Prudente. Membro do Grupo de Pesquisa “Formação de professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário”. Membro do Centro de Estudos em leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ).

**Professora Sênior da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Presidente Prudente, onde integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Professora visitante da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutora e livre-docente em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Líder do Grupo de Pesquisa “Formação de professores e as relações entre as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário”. Coordenadora do Centro de Estudos em leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ).

Resumo: Este artigo visa apresentar os resultados do projeto “Leitura literária: uma experiência com professores da escola pública”, desenvolvido por membros do CELLIJ - Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil “Maria Betty Coelho Silva” da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente, no ano de 2021. O objetivo do projeto foi de contribuir com a formação em serviço de professores, por meio de estudos e práticas em contações de histórias e leitura literária. Nesse sentido, o presente estudo discute as metodologias abordadas durante o projeto núcleo de ensino, que é um trabalho de parceria entre a universidade e as escolas públicas, que visam a produção do conhecimento na área da educação, a formação inicial dos graduandos e a formação continuada dos docentes, articulando ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, foram realizados quinzenalmente encontros on-line, via Google Meet, com docentes da Escola participante e com membros do CELLIJ, e discutidas as seguintes temáticas: a livre expressão, a escuta à criança, a qualidade literária das obras de literatura infantil, a leitura com crianças a partir de 6 anos, o estudo da obra literária, a mediação de leitura, as diferenças entre ler e contar histórias, as técnicas e a prática de contação de histórias e a formação do leitor literário. Com base na Teoria das Estratégias de Leitura, que buscam auxiliar os leitores a compreenderem o texto de forma eficiente, afim de envolver-se em uma sociedade cada vez mais exigente com as questões de letramento e das discussões teóricas sobre contação de histórias, o texto ocupa-se de pensadores como Girotto & Souza (2010), Colomer (2007) e Silva (1996). Os resultados obtidos nos permitiram perceber o desenvolvimento, pelos professores, de práticas de leitura literária significativas com as crianças desde os primeiros anos do Ensino Fundamental da Escola participante nos mostrando que essas ações contribuíram para formação do leitor. Acreditamos, que práticas formativas como esta, podem oferecer uma ampliação das possibilidades do trabalho com a contação de história e leitura literária dentro da escola.

Palavras-chaves: Contação de história; Leitura literária; Formação de leitores.

Abstract: This article aims to present the results of the project "Literary reading: an experience with public school teachers", developed by members of CELLIJ - Center for Studies in Reading and Children's and Youth Literature "Maria Betty Coelho Silva" of the Faculty of Science and Technology of the UNESP of Presidente Prudente, in the year 2021. The objective of the project was to contribute to the in-service training of teachers, through studies and practices in storytelling and literary reading. In this sense, the present study discusses the methodologies addressed during the core teaching project, which is a partnership between the university and public schools, aimed at the production of knowledge in the area of education, the initial training of undergraduates and the training continuation of the professors, articulating teaching, research and extension. For this purpose, biweekly online meetings were held, via Google Meet, with teachers from the participating School and with members of CELLIJ, and the following themes were discussed: free expression, listening to children, the literary quality of children's literature works, reading with children from 6 years old, the study of literary work, reading mediation, the differences between reading and storytelling, the techniques and practice of storytelling and the formation of the literary reader. Based on the Theory of Reading Strategies, which seek to help readers to understand the text efficiently, in order to get involved in an increasingly demanding society with literacy issues and theoretical discussions about storytelling, the text deals with thinkers such as Girotto & Souza (2010), Colomer (2007) and Silva (1996). The results obtained allowed us to perceive the development, by the teachers, of significant literary reading practices with the children since the first years of elementary education at the participating school, showing us that these actions contributed to the formation of the reader. We believe that training practices like this can offer an expansion of the possibilities of working with storytelling and literary reading within the school.

Key-words: Storytelling; Literary reading; Reader formation.

Recebido em 31 de outubro de 2022

Aprovado em 12 de fevereiro de 2023

CARNEIRO, Ana Paula. SOUZA, Renata Junqueira de. Contação de história e leitura literária: uma experiência com professores da escola pública. *Légua & Meia*, Brasil, v. 14, n. 2, p. 211-226, 2022.

Para começo de conversa: uma experiência com professores da escola pública

Trazemos, neste artigo, algumas reflexões sobre o projeto do núcleo de ensino da UNESP, desenvolvido ao longo de 2021 e intitulado: “Leitura literária: uma experiência com professores da escola pública”, realizado pelos membros do CELLIJ - Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil Maria Betty Coelho Silva-, com a intenção de contribuir com a formação em serviço de docentes, por meio de estudos e práticas em contação de histórias e leitura literária. O projeto de formação se estendeu às crianças e teve como objetivo geral contribuir na formação de professores do 1º Ano ao 5º ano de uma Escola Pública Municipal de Presidente Prudente, recorrendo aos estudos e práticas em leitura literária.

Quinzenalmente nos encontrávamos para os estudos que abordaram: a livre expressão, a escuta à criança, a qualidade literária das obras de literatura infantil, a leitura com crianças a partir de 6 anos, o estudo da obra literária, a mediação de leitura, as diferenças entre ler e contar histórias, as técnicas e a prática de contação de histórias e a formação do leitor literário. As reuniões formativas aconteceram de modo on-line, via *Google Meet*, com a escola e o CELLIJ. A avaliação esteve presente em todo o desenvolvimento das ações, a cada encontro os professores eram convidados a avaliar o dia e assim, os resultados foram verificados com base na avaliação coletiva em nosso último encontro.

Ao longo dos encontros, percebemos que o projeto colaborou como mais uma oportunidade para a formação contínua de professores, a fim de que tivessem experiências qualificadas com leitura literária, pois como explicitado por Soares (2006, p. 47), a “escolarização da literatura infantil a apropriação dessa literatura pela escola, para atender a seus fins formadores e educativos”, se faz necessário, pois esse é o espaço dos saberes escolares e portanto, são conhecimentos e estratégias que demandam ser ensinados de forma sistematizada.

Ademais, o projeto proporcionou também uma oportunidade para os alunos de graduação em Pedagogia da FCT/Unesp apropriarem-se de conhecimentos sobre a leitura literária e vivenciarem a realidade da escola pública num contexto tão adverso como o da pandemia de COVID-19 e, ao mesmo tempo, muito fértil para que florescessem novas experiências. Pois, criar uma prática de troca de experiências com professores mais experientes foi uma boa maneira dos discentes aumentarem os seus repertórios. Assim, esses alunos de graduação, presenciaram boas situações de aprendizagem com o texto literário e com os diferentes modos de ler em sala de aula.

A partir dos nossos estudos, consideramos que em qualquer tempo, é importante valorizar a literatura como arte e como elemento presente no currículo da escola desde a primeira infância. No contexto em que vivemos, há necessidade de apoiar-se da arte como forma de transcender o sofrimento e as limitações impostas pela situação mundial. Desta maneira, “o conhecimento de rudimentos básicos de teoria literária faz-se necessário; pois a literatura é a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação” (COELHO, 2000, p. 40). Formar leitores críticos e capazes de compreender aquilo que leem, precisa ser um dos conhecimentos a ser ensinados em sala de aula, para que extrapolem a fruição e o prazer do texto e se tornem capazes, com base no ensino de estratégias de leitura, a desenvolver mecanismos que favoreçam a compreensão leitora e crítica de um texto.

A oportunidade de professores e crianças lerem, imaginarem, contarem, ouvirem, sentirem, expressarem suas histórias, é muito valiosa para o desenvolvimento humano.

Nesse viés, a possibilidade de se formar leitores autônomos, críticos, proficientes, colabora com a função social da escola, visto que a realidade brasileira apresenta grandes dificuldades para a formação de leitores, dentro e fora da instituição escolar. Nesse sentido, Girardello (2014, p. 22), afirma que, “para inventar clareiras narrativas na sala de aula, é preciso antes cultivar o papel das histórias em nossa vida adulta”, resgatar em nossas memórias, histórias que ouvimos durante nossas infâncias, as histórias de família contadas em volta da fogueira, nas festas e reuniões, histórias de nossos ancestrais, ao recordarmos delas vivenciamos enquanto adultos o prazer que esses momentos nos despertaram e assim podemos aguçar nas crianças esse mesmo sentimento experienciado por nós. Mas, infelizmente, no contexto político social contemporâneo, há uma onda “simpática” à ideia de abafar a voz da literatura, assim como das artes, de um modo geral, e das ciências.

Em vez de silenciar, o contexto gera o desejo intenso de ir adiante em defesa da leitura e da literatura infantojuvenil. Tal anseio é continuamente renovado pelas demandas apresentadas por escolas da cidade de Presidente Prudente/SP e região que buscam no CELLIJ a possibilidade de criar parcerias em projetos relacionados à educação literária.

Nesse sentido, a E.M. Cel. José Soares Marcondes, foi atendida no projeto e possui 20 classes do 1º ao 5º ano, totalizando mais de 600 alunos, com faixa etária de 06 a 10 anos. A escola faz parte do Programa de Educação Integral Cidadescola, acolhendo os alunos em seu contraturno. Está localizada em um bairro central e atende estudantes praticamente de todos os bairros que se deslocam até a unidade.

A Escola colaboradora incluiu em seu planejamento anual a necessidade de momentos de formação para os professores em práticas com leitura literária e sinalizou o interesse em contar com o CELLIJ. Essa demanda foi acolhida e estruturamos a proposta “Leitura literária: uma experiência com professores da escola pública”.

O artigo está organizado em quatro partes: O projeto: situando um olhar, A narrativa na escola: holofotes no texto literário, Tecendo caminhos: desfiando o projeto e as Considerações finais ou ... ressignificando antigas práticas. No primeiro subtítulo iremos mostrar ao leitor os motivos que nos levaram a desenvolver um projeto com literatura na escola. No segundo, falaremos sobre a relevância de levar o texto literário e suas discussões para a sala de aula. Já no terceiro tópico detalharemos como aconteceu o projeto dentro da escola durante o período de pandemia de Covid-19, quais foram os desafios em realizar uma formação de modo remoto e por último apresentaremos os resultados e conclusões.

O projeto: situando um olhar

Os momentos de leitura nas salas de aulas das escolas brasileiras, seguem o mesmo formato há muitos anos. As práticas observadas durante o desenvolvimento do projeto resumem-se, em sua maioria, à leitura de obras escolhidas pelo professor, geralmente clássicas ou de gosto pessoal, análises de trechos e questões ou trabalho como instrumento avaliativo. Há, também, algumas posturas equivocadas que permitem a liberdade de escolha por parte dos alunos ou o preenchimento de tempo livre, mas sem uma organização com qualidade para que se atinja o efeito da existencialidade da literatura. Durante os encontros, os professores puderam refletir e repensar essas práticas reproduzidas ao longo do tempo e reelaborar suas atividades literárias.

Partindo desse contexto que urge mudanças, os momentos de estudos teóricos no projeto “Leitura Literária: uma experiência com professores de escola pública” visou propor uma ação reflexiva para os graduandos destacando inicialmente a seguinte questão: Como acontece a leitura na escola participante deste projeto? Como proponentes, pudemos observar que durante o desenvolvimento de nossas ações as respostas se opõem ao cenário tradicional, pois traz a defesa de uma abordagem mais dialógica e viva. Motivado por equívocos e por desejo de mudança, as discussões elaboradas evidenciaram um novo caminho, dentre vários outros, que permitiram construir no ambiente escolar, momentos mais motivadores e significativos nas práticas com a leitura. Vale destacar também que o projeto objetivou contribuir para uma conexão entre a obra de leitura e o próprio universo do docente, trazendo reflexões e espaços para o diálogo, mas, sobretudo, o conhecimento sobre o poder da leitura literária e suas capacidades de humanizar pessoas, sentimentos, escolhas e a própria vida.

É importante deixar claro que a nossa concepção de leitura, está pautada na teoria de leitura significativa de Smith (1999). Segundo ele:

Para aprender a ler, as crianças devem ver formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem escrita tem significado para as crianças, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada. As crianças precisam que os outros leiam para elas até que possam ler sozinhas [...]. (SMITH, 1999, p. 125).

De acordo com o pensamento desse teórico, é por meio de vivências significativas com o texto que as crianças aprendem a ler e atribuem sentido ao lido, o ensino de estratégias de leitura que auxiliam a compreensão precisa ser uma experiência mediada pelo professor ou outro leitor mais experiente.

Considera-se também a contação de história como uma prática significativa de apresentação e introdução do texto ao leitor, pois as crianças começam a perceber que muitas vezes a história ouvida surge a partir de um texto escrito. Para Smith (1999, p. 125), “as histórias são importantes e de grande ajuda – especialmente porque as crianças aprendem muito sobre leitura com os autores [...]” e também, “a informação não-visual é tremendamente importante na leitura porque o significado não é representado diretamente na estrutura de superfície da linguagem [...]” (SMITH, 1999, p. 72), são os leitores ou no caso da contação, os ouvintes, que atribuirão sentido a partir de seus conhecimentos prévios. Isso porque, de acordo com esse autor, o sentido do texto se dá no silêncio dele, a compreensão está atrás daquilo que os olhos podem ver (SMITH, 1989), ou seja, o significado está além das letras registradas em uma sequência de palavras e frases, podemos observar que a mesma busca de sentidos acontece durante uma sessão de contos.

Dessa forma, para as crianças saberem se estão no caminho correto, as atividades de contação de história e conversas literárias propiciam esse exercício da busca da compreensão do texto. Assim, o papel do professor/contador é mediar essas interações entre as crianças e os livros, por meio das histórias narradas, pois “pela palavra do outro, o leitor se apropria da cultura humana para aprofundar os traços culturais e psicológicos da sua espécie” (ARENA, 2010, p. 19), dessa maneira, a partir das contações as crianças são motivadas a falar suas impressões da obra e para reforçar que “essas histórias servem para levar ao prazer de ler e, assim, seduzir o pequeno leitor a se tornar na idade adulta um prisioneiro feliz da literatura” (ARENA, 2010, p. 29-30).

Portanto, é preciso proporcionar experiências significativas com o texto literário, e criar situações diversificadas para o seu uso, porque “viver rodeado de material escrito não garante o nascimento de um leitor, no entanto, o exemplo [...] é decisivo para aproximar a pessoa dos livros”. (AGUIAR, 2011, p. 110). Concordamos com essa afirmação, pois nossa prática com o projeto nos desvendou que os professores estavam repletos de livros, mas era necessário ir além, pensar em atividades que tornassem esses livros vivos e significativos. Em virtude dessa aproximação positiva com a literatura, fica evidente que “é preciso, pois, uma correção de rumos, no sentido de propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo” (AGUIAR, 2011, p. 8), dessa maneira, percebemos com o desenvolvimento do projeto, que criar situações por meio das ações do CELLIJ, tem contribuído para a formação do leitor literário. Deste modo as conversas a respeito do texto instigam seu interesse por ele, o “entusiasmo, o comprometimento demonstrado por meio da leitura conjunta, do diálogo sobre os assuntos lidos [...] mobilizam o novo leitor” (AGUIAR, 2011, p. 110), assim, foi possível avançar em novas proposições e estratégias em sala de aula que romperam com as práticas anteriores.

Nesse sentido, trazemos uma reflexão a partir do pensamento de Lajolo (1993) sobre a necessidade do uso das diferentes formas de conhecimento por meio do texto literário, “a literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados”(LAJOLO, 1993, p. 105), pois é um gênero que abre caminhos e possibilidades para discutir muitos assuntos que não são abordados em outras áreas do conhecimento dentro da escola, como a busca pela identidade, a identificação com personagens e situações do cotidiano que dialogam com a vida das crianças. A partir de nossos encontros formativos, foi possível que os professores levassem para a sala de aula obras que apresentaram essas questões, trazendo de forma positiva relatos das discussões e das atividades com os alunos.

Nesse movimento transfigurador das práticas pedagógicas com o texto literário, os significados ganham novas possibilidades, e a ambiguidade reconfigura o mundo das certezas que nunca foram. Para tanto, o que temos hoje, acentua-se desde o momento do encantamento perpassando pelas construções infinitas de representações, é a própria ligação: no universo da literatura não há limites, nem fronteira e “O texto literário, ao mesmo tempo que significa, como que sugere os limites da significação. Dribla o leitor, sugerindo-lhe que o que diz É e NÃO É, porque o dizer, em literatura, tira sua força, paradoxalmente, do relativo e do provisório (LAJOLO, 1993, p. 43). Nesse sentido, o uso de atividades com estratégias de leitura que foi possibilitado aos estudantes e professores, gerou reflexões no contato com obras literárias. Deixando de lado aquelas tarefas que só buscam identificar elementos presentes no texto e que fossem resultado possível a todos que leram, permitindo apenas uma resposta correta. A partir do trabalho desenvolvido em sala de aula, foram exploradas questões que abordaram os conhecimentos prévios dos alunos, inferências, conexões com outros textos já lidos, perguntas ao texto, resumos e sumarizações, assim, percebemos um retorno com atividades significativas e potentes, criando uma aprendizagem significativa com o texto literário e possibilitando uma outra abordagem com a literatura.

Desta forma, vale destacar que:

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporando

como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um. (LAJOLO, 1983, p. 58)

Seria essa uma das primeiras respostas à pergunta: “o que fazer depois de ler?”. Os professores refletiram sobre essa questão e aprenderam que o próprio texto literário vai dar sua continuação ou sinalizar uma resposta. Como diz Lajolo, não sairá da vida aquilo que foi lido, haverá uma nova vida, de forma diferente para cada leitor. Nessa mesma perspectiva, Colomer (2007), com base em intencionalidades, mostra a importância da fundamentação do trabalho a ser desenvolvido. Depois, o planejamento visando o partilhar que vai garantir a interação por meio das experiências afetivas e sociais. Em seguida, o envolvimento com o tempo para que seja possível a ação de ler. Dentro disso, ainda se deve considerar as escolhas realizadas colocando em pauta as motivações que já estão envoltas à inter-relação com as defesas criadas. Seguindo essa linha de raciocínio, julgamos que o trabalho com literatura atinge o leitor, por meio da intencionalidade do professor, com atividades significativas de literatura, explorando a potencialidade da obra. Para as duas autoras, trabalhar literatura em sala de aula é ler, compartilhar as experiências dos leitores com o texto, expandir seus conhecimentos e interpretar a obra a partir de seus conhecimentos prévios em contraponto aos conhecimentos prévios do outro.

Há, geralmente, nas atividades com a literatura uma necessidade de evidenciar resultados concretos, ou prestigiados, para se comprovar que houve a leitura de uma obra. Essa exigência é duramente defendida pela equipe de gestão, como também pela própria sociedade em que não considera outras ações como efetivas na prática da leitura. Diante disso, propostas são construídas com base em resumos, listas, questionários, tabelas, vídeos tudo em prol da comprovação da execução da leitura literária.

A crítica aqui não é direcionada às práticas, mas sim à cultura criada de ter uma tarefa após a leitura. Para refletir sobre esse ponto, torna-se confortável observar que:

se a escuta em detalhes for mobilizada em um encontro coletivo de leitura graças a uma mediação que qualifique a levatada de cabeça de cada leitor - suas associações pessoais, ideias, descobertas e interpretações -, isso poderá se materializar em um ato em que todos os participantes terão a possibilidade de socializar significados. (BAJOUR, 2012, p. 21 e 22).

Nesse viés, é de extrema importância nos valermos do que propõe Bajour: o percurso real e fiel ao trabalho com literatura não carece de atividades propostas como meio de evidenciar a existência do ato. A concretização dar-se-á por meio da abertura do espaço para uma interação que possibilite a socialização de interpretações, bem como a experiência do contato com um texto literário. Com base nessas reflexões, cabe aos docentes avaliar o que realmente está frutificando em suas aulas de literatura. Traçar novos caminhos, quebrar ações que, na maioria das vezes, tomamos como essenciais, mas que não fazem valer o que a literatura é capaz.

A narrativa na escola: holofotes no texto literário

Partindo do pressuposto de que, para formar leitores, é necessário um conjunto de ações e estratégias que envolvem o planejamento e enfoques que despertem o interesse

das crianças, consideramos também a contação de história como uma prática significativa de apresentação e introdução do texto ao leitor.

Compreendemos que, para além de proporcionar momentos de contação de histórias é interessante que se converse a respeito das histórias ouvidas, pois segundo Colomer (2007), compartilhar é uma atividade muito significativa dentro da literatura, uma vez que o sentido do texto será discutido com o outro, com a participação e interferência de várias crianças, dessa maneira os ouvintes podem reformular os rumos e suas experiências com o texto, ampliando a sua significação, então, “compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural” (COLOMER, 2007, p. 147). Logo, “a escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la” (COLOMER, 2007, p. 147) e a contação de história e o compartilhamento sobre o texto lido é o espaço dessa travessia.

Além disso, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 12), desse modo o professor/contador se torna um mediador nesse processo e se “o ato de ler, se criticamente feito por grandes parcelas da população, significa mais poder aos cidadãos: maior capacidade para enxergar as contradições sociais, [...], competências mais apuradas para chegar às raízes da injustiça e da desigualdade, etc.” (SILVA, 2005, p. 14). A mediação, portanto é uma forma de contribuir com a formação do leitor crítico, sendo ele capaz de se posicionar frente as situações de desigualdade a partir do exercício coletivo realizado durante as atividades de leitura.

Nessa perspectiva, a cada dia torna-se mais urgente a necessidade de formar leitores conscientes e capazes de ler nas entrelinhas. Por esse lado, cabe evidenciar que “a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador” (CANDIDO, 2011, p. 178). E que, portanto, a humanização por meio dos textos literários é a função mais importante da literatura, pois a partir do compartilhamento das experiências de leitura e as conversas sobre os textos os leitores exercitam suas habilidades de interpretação, entendem que não existem uma única forma de compreender o texto, mas começam a perceber que os conhecimentos prévios, as conexões, as inferências que fazem ao texto, levam a um conhecimento mais apurado sobre um assunto. Assim, podemos dizer que as experiências individuais e coletivas anteriores ao texto auxiliam e constroem a compreensão leitora.

Os profissionais da educação carecem cada vez mais de desenvolver práticas que auxiliem na construção e aprendizagem das estratégias de leitura dos alunos por isso, o professor/contador de história, é um modelo interessante de mediador e de práticas narrativas. Neste sentido, ele leva a criança/ouvinte a fazer “predições baseadas no seu conhecimento de mundo” (KLEIMAN, 2002, p. 51) e também a estabelecer relações com outros textos e experiências pessoais. São essas estratégias de leitura que permitirão que a criança “se torne capaz de reconstruir quadros complexos envolvendo personagens, eventos, ações, intenções para assim chegar à compreensão do texto, utilizando para tal muitas operações que são foco de reflexão consciente” (KLEIMAN, 2002, p. 65). Em razão disso, Lerner (2007) afirma que é necessário fazer da escola uma comunidade de leitores, ou seja, que a instituição escolar utilize a leitura na prática viva e vital, preservando o sentido que a leitura tem como uma prática social.

Compreendemos a leitura para “além do texto” (MARTINS, 1988, p. 32), antes mesmo de o leitor entrar em contato com o texto, ele já vivenciou situações de escuta sobre o assunto a ser lido e o contexto em que está inserido irá ajudar em sua

compreensão. “Ler significa inteirar-se do mundo” (MARTINS, 1988, p. 23). E “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (MARTINS, 1988, p. 25). Compartilhar experiências de leitura na escola, é proporcionar situações de interações das crianças com o que acontece no mundo e na vida deles, por meio de conexões e inferências a partir do texto lido, desta forma podem colocar em xeque seus conhecimentos de mundo ao ouvir a fala do outro e isso, se torna possível com uma mediação intencional e planejada do professor.

Modesto-Silva *et al*; (2020, p. 72) acreditam que “entre as possibilidades de mediar o acesso das crianças ao texto literário está a contação de história”, que é um dos caminhos a se explorar dentro da escola. Segundo as autoras o contador é um transmissor ativo do texto literário, tornando-o expressivo e significativo. Assim para elas (2020), ler e contar/ouvir histórias estimulam uma educação poética, lúdica e dialógica. E, portanto, “a formação do leitor literário se concretiza a partir das experiências que as crianças vivenciam [...] e isso envolve o acesso direto ao objeto livro, à leitura, mas também à contação de história”. (MODESTO-SILVA *et al*, 2020, p. 81). Pois, muitas vezes, o primeiro acesso as histórias, principalmente quando as crianças são muito pequenas, acontecerá por meio de uma contação de história.

Assim, a contação de história é uma prática que atribui sentido ao texto narrado, cumprindo assim o seu papel de práticas de uso social e real da linguagem literária. Logo, “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 2009, p. 16). Pois, “a partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano” (ABRAMOVICH, 2009, p. 143). Compreendemos que através da contação podemos cativar as crianças a entrarem no universo literário, criando uma rotina para ouvir, mostrando que as histórias estão escritas e estimulando a busca desse livro.

Por isso, “ao contar histórias atingimos não apenas um plano prático, mas também o nível do pensamento [...], assim, conto histórias para formar leitores” (BUSSATO, 2012, p. 45). Elas alimentam a alma e o coração, as crianças entram em contato com outras culturas, experenciam sentimentos e sensações únicas e significativas, estabelecendo uma relação íntima e sagrada com as histórias. Além do mais, “os momentos em que se contam histórias nas salas de aula são como clareiras num bosque, lugares de encontro e de luz” (GIRARDELLO, 2014, p. 9). São estímulos para a imaginação, durante as histórias, as crianças entram em um universo em que vivenciam experiências e sensações muito intensas, potencializando e aguçando o poder do imaginário. Girardello (2014, p. 10) também aponta que “abrir e manter aberto o espaço para as histórias nas escolas, pois o estímulo narrativo é um dos mais poderosos hormônios da imaginação”. Portanto, o ato de contar histórias possibilita muitas coisas, entre elas criar espaços de diálogos para a compreensão do texto por meio da imaginação e conexão com outros textos lidos e ouvidos anteriormente.

Desta forma, “a palavra contada não é simplesmente fala. Ela é carregada dos significados que lhe atribuem, o gestual, o ritmo, a entonação, a expressão facial e até o silêncio que, entremeando-se ao discurso, integra-se a ela” (MATOS & SORSY, 2009, p. 4). Quando as crianças participam de uma situação de contos, entram em contato com uma nova possibilidade estética, percebendo o movimento que o corpo e a voz realizam para transmitir uma mensagem, diferente de quando fazem uma leitura. Igualmente “o

narrador ou contador de histórias é o agente que (re)produz o texto na forma oral” (MORAES, 2012, p. 15), mas que lhe atribui sentido com base em suas experiências anteriores ao texto, ou seja, há uma tríade entre o autor, o texto e o contador que coloca na forma narrativa a sua interpretação ao texto que serviu de referência para a contação. Corroborando com essa ideia, SISTO (2020, p. 90) afirma que “a contação de histórias, no âmbito da sala de aula, é um dos recursos que estão à mão do professor para fazer com que seus alunos se aproximem do mundo da leitura”. E isso, será possível se o docente entender em qual fase encontra-se sua turma, quais os tipos de histórias mais gostam e se utilizar de forma consciente os elementos e recursos humanos para a contação: sua voz, seus gestos, sua memória e suas emoções.

Segundo Silva (1996, p. 12), a contação de história contribui para a formação das crianças leitoras, “se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo descobrir neles histórias que lhes eram contadas”. Mas, embora seja uma prática que incentiva a formação, “o sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, [...] o roteiro possibilita transformar o improvisado em técnica, fundir a teoria à prática” (SILVA, 1996, p. 13). Dessa forma, afirmamos que uma prática de contação planejada intencionalmente pode levar à formação de leitores literários.

Pautado nos estudos de Harvey e Goudvis (2007), os quais indicam que leitores desenvolvem estratégias que os ajudam na compreensão do texto; buscando conexões com textos lidos ou ouvidos anteriormente, questionam-se sobre os aspectos abordados no texto realizando inferências que tentam responder suas perguntas, assim visualizam e criam imagens que para eles façam sentido no contexto da obra, separando informações mais relevantes daquelas que são um pano de fundo da história e criam seus resumos do texto. Em vista disso, “a criança forma-se como leitora, ao construir seu saber sobre o texto e sobre como se lê, conforme as atividades que lhe são propostas pelo mediador durante o processo de planejar, organizar e implementar atividades de leitura literária” (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 54). E com base nesta teoria, entendemos que esses mesmos aspectos podem ser observados quando as crianças participam de uma contação de história, em que o texto lhes é apresentado de forma oral.

Para Girotto & Souza (2010), o processo de formação do leitor é mediado por atividades planejadas e organizadas de forma progressiva para que, aos poucos, o leitor se torne cada vez mais independente e isso se faz com uma concepção de leitura significativa construída ao longo das práticas literárias na escola. Além disso, esse processo de desenvolvimento do leitor começa logo na infância em seus primeiros contatos com as histórias da tradição oral ou os textos literários selecionados e oralmente transmitidos às crianças/ouvintes/leitoras.

Tecendo caminhos: desafiando o projeto

Apresentada essas reflexões a respeito do texto literário e da contação de história, discorreremos a seguir a forma como o projeto foi desenvolvido. Ele foi realizado de modo remoto pelo Google Meet na Escola participante, com bolsistas e voluntários do CELLIJ, em horários destinados às Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs) sempre às segundas-feiras, das 17h30 às 19h30, com professores do primeiro ao 5º ano do Ensino Fundamental

Todos os tópicos, anteriormente explicitados foram trabalhados ao longo de 7 encontros virtuais com os professores de modo que exploramos os conteúdos necessários,

sustentando nosso aporte teórico em autores como Ricardo Azevedo (2004), Élie Bajard (1994), Elisa Maria Dalla-Bona (2018), Élise Freinet (1979), Gislayne Avelar Matos (2005), Carla Rinaldi (2012), Maria Betty Coelho Silva (1986), Valéria Santos da Silva (2014), Renata Junqueira de Souza e Cyntia Graziella G.S. Giroto (2010). Foi constante o estabelecimento de relação entre os tópicos abordados e a prática pedagógica da leitura literária com a crianças. Assim, no segundo semestre os professores apresentaram experiências realizadas com o texto literário após frequentarem as duas oficinas de leitura e de contação de história. Os docentes escolheram uma das duas práticas das oficinas realizadas para ser aplicada em sala de aula de maneira virtual por conta da pandemia de Covid-19. A articulação entre os fundamentos teóricos e a experiência da escola esteve presente durante todo o desenvolvimento do Projeto.

Os encontros entre os colaboradores e os professores foram previstos inicialmente como presenciais, mas devido às fases e protocolos do COVID-19, toda formação teve que ser on-line. O projeto foi desenvolvido em caráter de trabalho conjunto Escola – Universidade/CELLIJ. O cronograma foi compartilhado com o grupo de professores da escola parceira. As datas, horários e alguns outros detalhes foram alinhados com as necessidades dos professores, dessa forma sempre tentamos adaptar a formação com às necessidades da escola.

Foram realizados encontros quinzenais de 2 horas de duração entre professores e profissionais da Escola com Bolsistas e Colaboradores do CELLIJ responsáveis pelo Projeto. Cada reunião foi planejada previamente, incluindo a produção de materiais e a organização do espaço virtual a ser utilizado que ficou a cargo da unidade escolar. Além disso, cada encontro foi pensado visando a articulação entre o conteúdo abordado e a prática pedagógica na sala de aula. A atividade realizada em cada encontro foi objeto de avaliação e gerou registros escritos (relatório), fotográficos e/ou filmagens. Tal análise serviu como parâmetro para planejamentos dos encontros seguintes e também para perceber que apenas essa formação não foi suficiente para suprir a demanda dos professores da unidade. Pois, de acordo com a maioria, gostariam de aprender mais sobre contação de história, mediação de leitura e estratégias de leitura voltadas para os alunos do ensino fundamental, possibilitando maiores trocas de experiência e aquisição de conhecimento sobre leitura literária e o ato de narrar.

A unidade escolar abria a sala do *Google Meet* e iniciava a sua reunião e em seguida liberava o acesso para o CELLIJ começara formação. A orientadora pedagógica era a pessoa responsável por abrir a HTPC e permitir a entrada dos participantes e colaboradores. Todas as ações foram gravadas pela instituição e disponibilizadas para o CELLIJ na sequência. As atividades foram organizadas e aplicadas da seguinte maneira:

No Ciclo 1 abordamos 5 temas: As crianças e suas possibilidades de expressão; A escuta à criança; A qualidade da obra literária; A leitura para e com a criança dos anos iniciais; O estudo da obra literária e o planejamento das experiências literárias com as crianças. Fundamentada nos principais autores como Élise Freinet (1979), Carla Rinaldi (2012), Ricardo Azevedo (2004) e Elisa Maria Dalla-Bona (2018). Já no ciclo 2, discutimos as diferenças entre ler e contar histórias, desenvolvendo os seguintes temas: A mediação de leitura com crianças pequenas (Giroto e Souza, 2010); Diferenças entre ler e contar história (Élie Bajard, 1994); Técnicas de contação de histórias (Silva, 1996). Essa temática foi apresentada por meio de slides e posteriormente disponibilizados os textos teóricos aos professores para complementar e aprofundar os seus estudos.

Após esses ciclos os responsáveis realizaram uma avaliação para reorganizarem os próximos encontros e produzirem recursos para as atividades posteriores.

Iniciamos o Ciclo 3 com a Oficina de leitura e na sequência os professores apresentaram de forma prática suas experiências com as crianças em relação as leituras realizadas. Primeiramente os alunos bolsistas apresentaram situações práticas de mediações de leitura utilizando as estratégias de leitura de Girotto e Souza (2010) e depois os docentes relataram suas experiências em sala de aula com o texto literário, como elaboravam e executavam suas práticas antes das oficinas.

Para apresentar a estratégia de conhecimentos prévios, utilizamos a obra *Onde vivem os monstros* de Maurice Sendak e abordamos com os professores questões do tipo você conhece livros de monstros? quais você conhece? Observe a capa do livro e diga em que lugar você imagina que irá se passar a história? Para explorar a estratégia de conexão texto-leitor utilizamos a obra *Uxa, ora fada ora bruxa* de Sylvia Orthof, para montar um cartaz e registrar em tópicos as lembranças dos leitores com o seguinte questionamento: lembrei-me de que..., um dia..., eu também... Apresentamos por meio de *A verdadeira história dos três porquinhos!* de Jon Scieszka, a estratégia de conexões texto-texto explorando por meio de uma folha do pensar em formato de cartaz comparando as personagens, suas personalidades, ações, com a intenção de comparar situações da história e o enredo, temas e diferentes versões, as questões motivadoras dessa obra foram: lembrei-me de que eu já tinha visto um outro livro ou filme em que também aparecia o lobo. Ainda sobre o ensino das conexões depois de ouvir a história *O rei maluco e a rainha mais ainda*, de Fernanda Lopes de Almeida, motivamos os professores a pensar: eu me lembrei de alguns fatos que já aconteceram aqui no nosso país ou em algum outro país. Para o ensino de inferência levamos o livro *O caso da lagarta que tomou chá de sumiço* de Milton Célio de Oliveira Filho e elaboramos um cartaz âncora com perguntas sobre o texto e algumas evidências textuais para que pensassem sobre o que já sabiam e as dicas do texto e seus conhecimentos prévios. Exploramos junto com os docentes o ensino da estratégia de visualização a partir do livro *O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado* de Don e Andrey Wood, elaborando um quadro síntese: o que eu vejo, o que eu escuto, eu posso sentir, entre outras questões. Já para abordar o ensino da sumarização utilizamos o livro *O homem que amava caixas* de Stephen Michael King, com os elementos essenciais do texto em forma sequencial dos episódios. E por último levamos a obra *A limpeza de Tereza* de Sylvia Orthof para ensinar a estratégia de síntese, em que os participantes tiveram que resumir a história e dar sua opinião pessoal por meio de um quadro síntese.

Durante o Ciclo 4 realizamos dois momentos: o primeiro mais teórico apresentando os referenciais do encontro anterior sobre mediação e estratégias de leitura e discutindo a teoria de Maria Betty Coelho Silva sobre as técnicas para se contar histórias. Na sequência, realizamos uma Oficina de contação de histórias, nesse momento os professores puderam mostrar suas experiências com as crianças em relação as contações de histórias vivenciadas por cada ano escolar.

Para finalizar demos continuidade as oficinas e compartilhamentos das experiências com base nos encontros ofertados. Durante o Ciclo 5, os professores participaram do segundo momento da Oficina de leitura e de contação de histórias, agora com uma parte mais prática discutindo e analisando as práticas trazidas por eles durante o encontro. Desse modo, percebemos ao longo dos encontros que os referenciais apreendidos durante as formações foram aplicados e desenvolvidos em sala de aula remotamente por conta do distanciamento social, para cumprir as normas e protocolos da Covid-19. Foi possível observar por meio de comentários e compartilhamentos as experiências docentes e o desenvolvimento que caminhou para que os objetivos fossem alcançados. Os docentes

também solicitavam aos bolsistas que trouxessem mais exemplos de atividades práticas com livros literários que possibilitassem o ensino das estratégias de leitura para serem aplicadas em sala de aula durante a pandemia.

Desde as conversas iniciais com os gestores da escola, a equipe se mostrou interessada e muito receptiva com o projeto. Por conhecerem o CELLIJ e acompanharem os trabalhos já desenvolvidos ficaram muito gratos e criaram ótimas oportunidades de parceria com a escola para o desenvolvimento de outros projetos.

A escola e os professores se mostraram interessados em realizar a continuidade do projeto devido ao seu desenvolvimento e necessidade de aprofundamento em cada um dos temas abordados nos encontros. Solicitaram ao CELLIJ que em uma nova oportunidade de formação gostariam de estar participando.

Durante a avaliação final do projeto, os professores relataram a necessidade de aprofundar as temáticas e o referencial teórico estudado, pois segundo eles os assuntos abordados foram muito interessantes e complexos, necessitando, assim, um aprofundamento e tempo maior para suas discussões.

A partir dos resultados da avaliação, um novo projeto foi escrito e aprovado para ser desenvolvido com esses professores no ano de 2022, dando continuidade à formação em serviço, por meio de estudos e práticas em leitura literária e contação de história. É relevante a continuidade do projeto por ser uma ação de formação para professores e que se estende às crianças e alunos/bolsistas em sua formação como futuros professores.

Ao final do projeto em 2021, os alunos bolsistas produziram contações de histórias utilizando as técnicas abordadas durante as formações, gerando materiais para serem utilizados pelos professores posteriormente. Essas histórias foram gravadas e disponibilizadas para os professores da instituição escolar trabalharem com seus alunos.

Considerações finais ou ... ressignificando antigas práticas

O projeto, por meio de suas ações, conseguiu contribuir com a formação em serviço de professores do Ensino Fundamental, por meio de estudos e práticas em leitura literária. Com o desenvolvimento do Projeto percebemos que os professores da Escola: a) Possibilitaram e incentivaram a livre expressão das crianças, especialmente nas experiências com a leitura literária; b) Realizaram a escuta das crianças em suas manifestações a respeito da obra literária: sentimentos, impressões, conexões; c) Identificaram obras de literatura infantil com qualidade literária e com adequação para a faixa etária de suas salas de aula; d) Estudaram as obras literárias durante o planejamento das experiências literárias com as crianças; e) Conheceram o que é a mediação de leitura e as diferenças entre ler e contar a história; f) Praticaram a mediação de leitura com as crianças lendo e contando histórias.

Todos os resultados mencionados acima foram percebidos durante a avaliação final do projeto. Assim, o projeto conseguiu atingir todos os seus objetivos, gerando o resultado mais abrangente que foi o desenvolvimento, pelos professores com práticas de leitura literária para as crianças da escola.

A intenção desse artigo é indicar caminhos possíveis para que haja um trabalho significativo em relação a contação de histórias e o texto literário e as suas contribuições para a formação de leitores na escola. Procuramos demonstrar por meio da experiência com o projeto “Leitura literária: uma experiência com professores da escola pública”, uma iniciativa prazerosa que rendeu bons resultados no desenvolvimento de ações para

instrumentalizar os professores de uma escola pública sobre práticas de leitura literária e contação de histórias.

Percebemos que é imprescindível incentivar as crianças a se expressarem na ocasião da experiência literária e realizar a escuta às crianças em suas manifestações a respeito da obra literária: sentimentos, impressões, conexão. Assim como, proporcionar aos professores formações que permitam que eles identifiquem obras de literatura infantil com qualidade literária e com adequação para a faixa etária ao qual trabalham, transformando-as em contações de histórias para abrir um mundo a ser desvendado.

Entendemos que para um bom resultado é necessário o estudo da obra como parte do planejamento das experiências literárias com as crianças e que conhecer o que é a mediação de leitura e as diferenças entre ler e contar a história, facilitam o trabalho de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, em alguns momentos é interessante apresentar as histórias por meio das contações e em outros que ele seja apresentado por meio do seu suporte original.

Por fim é importante salientar que uma formação de professores que pensa na prática e na mediação de leitura com as crianças desenvolvendo ações de leitura e contações de histórias, é uma forma muito significativa que pode vir a contribuir na formação de leitores literários.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira. A formação do leitor. In: *Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura literária para crianças brasileiras: Das fontes às margens. In: *Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas: Mercado das letras, 2011.

ARENA, Dagoberto Buin. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, Renata Junqueira de [et al] *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2010. cap. 1, p. 13-44.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora pulo do Gato, 2012.

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CANDIDO, Antônio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 8. ed. São Paulo: editora ática, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

GIRARDELLO, Gilka. *Uma clareira no bosque: contar histórias na escola*. Campinas: Papyrus, 2014.

GIROTTI, Cynthia Graziella; SOUZA, Renata. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem. In: *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. *Strategies that work: teaching comprehension for understanding and engagement*. 2. Ed. Portland, Maine: Stenhouse, 2007.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: editora ática, 1993.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 9. ed. São Paulo: editora brasiliense, 1989.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. *O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar*. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de Aquino et al. Contar e encantar: técnicas de Contação de histórias e as estratégias de leitura na educação infantil. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs). *Práticas de leitura literária na primeira infância*. Presidente Prudente, SP: Educação Literária, 2020.

MORAES, Fabiano. *Contar histórias: a arte de brincar com as palavras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Conferências sobre leitura*. Trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura em curso*. Trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Maria Betty Coelho. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1996.

SISTO, Celso. *Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias*. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2020.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (org). *A escolarização da literatura literária: O jogo do livro Infantil e Juvenil*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.